

Montevidéo, 25 de abril de 1934

Caro dr. Bruno Lima

Com grande satisfação, recebi sua carta de 17 do corrente. Antes de mais nada, permita que, por seu intermédio, eu apresente ao brilhante partido de Pelotas as minhas vivas e corais condolências pela grande e irreparável perda do nosso incomparável Urbano. Estamos, evidentemente, atravessando uma época de grande esporismo.

As suas justas ponderações relativas ao congresso do Partido, vou remetê-las ao Lusardo, pois, como certamente não ignora, já não estou na presidência do Partido, em vista de um gravíssimo caso de consciencia que me criou a candidatura ou que melhor nome tenha do general Gois Monteiro.

Para mim, uma das questões mais delicadas que deveremos resolver no próximo congresso, e questão que exige uma prévia e cuidadosa auscultação dos sentimentos da nossa agremiação, é o divórcio.

A questão do novo partido foi discutida na última reunião do Diretório. Por unanimidade foi deliberado que, antes de votada a constituição, fato que muito provavelmente modificará a atual situação doutrinária, determinando talvez a diferenciação de novas tendências, seria prematuro cogitar do assunto.

Dentro de poucos dias regressarei para o interior do Uruguai, para a estância do nosso amigo Dedé Sá (Jaguari, Taquarembó), onde vou esperar a constituição e me encontrarei com o Firpo.

Com um grande e cordial abraço, extensivo aos demais companheiros, aqui me despeço.